

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA ENTRE 2010 E 2015

*ANALYSIS OF THE PARTICIPATION OF THE MAIN PRODUCTS IN THE BRAZILIAN
TRADE BALANCE FROM 2010 TO 2015*

*ANÁLISIS DE LA PARTICIPACIÓN DE LOS PRINCIPALES PRODUCTOS EN LA
BALANZA COMERCIAL BRASILEÑA ENTRE 2010 Y 2015*

Camila Colenetz da Cunha¹
Carla Gomes Beuter Diógenes²

Resumo

Este artigo tem por objetivo identificar os principais produtos exportados e importados pelo Brasil entre 2010 e 2015. Para atingir tal objetivo, utilizou-se: pesquisa bibliográfica, dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) — que possui as exportações e importações brasileiras *Free on Board* (FOB) em dólares — e relatórios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Assim, os assuntos abordados foram separados por temas centrais. A segunda parte da investigação revisa conceitos sobre o comércio internacional, a balança comercial e a classificação dos produtos. Em sua terceira parte, apresenta os resultados obtidos sobre a exportação e importação dos principais produtos do Brasil, de 2010 a 2015, destacando a participação deles. Na última parte do estudo, demonstra-se a conclusão dos levantamentos realizados. Os indicadores mostraram que os principais produtos exportados são, na sua maioria, bens básicos, como minérios de ferro, soja e óleos brutos de petróleo. Entre os produtos importados estão, também, os bens básicos, como óleos brutos de petróleo. Entretanto, a incidência de bens manufaturados é maior, quais sejam: automóveis de passageiros e óleos combustíveis, além de partes e peças para veículos e tratores.

Palavras-chave: Brasil. Principais produtos. Exportação. Importação.

Abstract

This article aims to identify the main products exported and imported by Brazil, between 2010 and 2015. To achieve this goal, we used: bibliographic research, data from the Secretariat of Foreign Trade (Secex) - which has Brazilian exports and imports Free on Board (FOB) in dollars - and reports from the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade. Thus, the subjects covered were separated by central themes. The second part of the investigation reviews concepts on international trade, the trade balance, and the classification of products. In its third part, it presents the results obtained on the export and import of the main products of Brazil, in the years 2010 to 2015, highlighting their participation. In the last part of the study, the conclusion of the surveys carried out is presented. The indicators showed that the main products exported are, in their majority, basic goods, such as iron ores, soybeans and crude petroleum oils. In contrast, imported products include basic products too, such as crude oil. However, the incidence of manufactured goods is higher, namely: passenger cars, fuel oils, besides parts for vehicles and tractors.

Keywords: Brazil. Main products. Export. Import.

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de identificar los principales productos exportados e importados por Brasil entre 2010 y 2015. Para alcanzar ese objetivo, se realizó una revisión bibliográfica, se utilizaron datos de la Secretaría de Comercio Exterior (Secex) — que ofrece registros de las exportaciones e importaciones brasileñas *Free on*

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Aluna do MBA em Administração e Negócios Internacionais no Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Especialista em MBA em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas - FGV, mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, professora e orientadora de TCC do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Board (FOB) en dólares — e informes del Ministerio del Desarrollo, Industria y Comercio Exterior. Así, los tópicos tratados fueron separados por temas centrales. La segunda parte de la investigación revisa conceptos sobre el comercio internacional, la balanza comercial y la clasificación de los productos. En su tercera parte, presenta los resultados obtenidos sobre la exportación e importación de los principales productos de Brasil, de 2010 a 2015, estudiando su participación. En la última parte del trabajo, se presentan las conclusiones sobre los datos obtenidos. Los indicadores mostraron que los principales productos exportados son, sobre todo, productos básicos, como mineral de hierro, soya y aceites de petróleo. Entre los productos importados, están, también, los bienes básicos como aceites de petróleo. Sin embargo, la incidencia de bienes manufacturados es más grande: automóviles de pasajeros y aceites combustibles, además de partes y piezas para vehículos y tractores.

Palabras-clave: Brasil. Principales productos. Exportación. Importación.

1 Introdução

Com o processo de globalização, as nações mundiais estão tendo um aumento do comércio internacional e o Brasil utiliza, cada vez mais, o agronegócio como uma estratégia de inserção na economia mundial.

Um dos itens que compõe o Produto Interno Bruto (PIB) de um país são as exportações líquidas, composta pela diferença entre as exportações e importações de bens e serviços. Se as exportações líquidas são positivas, as exportações são maiores que as importações, ou seja, o país está produzindo mais que sua capacidade de absorção interna e está vendendo esse excedente para o resto do mundo. Logo, quando as importações são maiores que as exportações, as exportações líquidas são negativas e a produção interna foi menor que a demanda (SANTOS *et al.*, 2009).

O Brasil é um país reconhecidamente competitivo nas exportações de commodities intensivas em mão-de-obra e recursos naturais, mas que participa ativamente de mercados em que a escala de produção e a inovação tecnológica são os padrões de competição internacional (DE NEGRI, ARAÚJO, 2006).

Neste sentido, este artigo objetiva identificar quais foram os principais produtos exportados e importados do Brasil no período entre 2010 a 2015 e verificar a participação de cada produto ao longo do período pesquisado.

Para tanto, este trabalho foi dividido da seguinte forma: além desta introdução, há mais três seções. Na segunda seção são apresentadas pesquisas teóricas sobre comércio internacional, estatísticas descritivas sobre a balança comercial brasileira e a classificação de produtos. A terceira parte deste trabalho é dedicada à análise das tabelas e gráficos sobre os dados obtidos e, por fim, na quarta seção são feitas as considerações finais.

2 Comércio internacional

O conceito de comércio internacional é apresentado por Luna (2000) como o fluxo do intercâmbio de bens e serviços entre países ou empresas desses países, resultantes em grande proporção da divisão internacional do trabalho, das leis que regem o comércio internacional, das relações que integram as entidades econômicas internacionais e da harmonização dos interesses dos países entre si no campo do comércio. Já a importação é um processo de aquisição, em que o fornecedor está em outro país e a mercadoria em negociação é realizada por transporte internacional até o país do comprador, estando sujeita ao procedimento aduaneiro. Do mesmo modo que se negocia a venda (exportação), a aquisição (importação) também é negociada através de detalhes da operação como: produto, quantidade, preço, condição de pagamento, meio de transporte e prazo de entrega.

O Brasil, assim como os países latino-americanos, passou a comercializar tardiamente no mercado internacional quando comparado aos países desenvolvidos. Apenas durante a década de 1970, com exceção de *commodities* agrícolas e minerais, que as indústrias brasileiras se voltaram aos mercados internacionais para vender o excedente de produção (SILVA *et al*, 2014).

Um dos efeitos do processo de globalização que afeta a maioria das nações é o aumento do comércio internacional, que nos últimos vinte anos cresceu a uma taxa superior ao do PIB mundial. Entre 1995 e 2003, a taxa média de crescimento do comércio internacional foi o dobro da taxa de crescimento do PIB mundial, ou seja, enquanto o PIB cresceu a uma taxa de 2,7% ao ano, o comércio cresceu a uma taxa de 5,4% (FLEURY, 2005).

De acordo com Sarquis (2011), a participação brasileira nas exportações mundiais no setor agrícola transformou-se na maior fonte líquida (descontadas as importações do setor) de divisas internacionais para o país, desde a industrialização na década de setenta. Ao mesmo tempo, o Brasil se tornou independente da importação de combustíveis em termos líquidos.

Para Zarpelão (2008), há que se ressaltar que não é só a exportação que propicia avanços ao país; deve-se ter um enfoque, também, nas importações. É uma troca saudável, pois a corrente de comércio exterior traz desenvolvimento econômico e social, alavanca o crescimento do PIB e valoriza o país como um todo. Em outras palavras, o comércio exterior é uma alavanca para o desenvolvimento econômico do Brasil.

2.1 Balança comercial

O indicador econômico da relação entre as exportações e as importações de bens e serviços de um país em um dado período é a balança comercial. Quando o total de exportações

for superior ao total de importações, registra-se um superávit no saldo da balança comercial. O superávit da balança comercial é um fator positivo na economia de um país, pois gera um lucro que pode ser utilizado para investir no próprio sistema econômico do país.

Quando as exportações de bens e serviços forem inferiores às importações, há um déficit no saldo da balança comercial. Esse déficit da balança comercial é um fator negativo, já que mostra que ele está exportando menos bens e serviços do que está importando. Esse resultado negativo gera um prejuízo, pois deve ser coberto pelas reservas financeiras do país.

Segundo Santos *et al.* (2009), até meados dos anos 1990 o Brasil era um país relativamente fechado às transações de importação. Foi somente nos primeiros anos da década de 1990 que o país começou a adotar medidas com a finalidade de eliminar a maior parte das restrições não-tarifárias e o estabelecimento de um cronograma de redução das alíquotas de importação. O processo de liberação das importações sempre esteve condicionado à conjuntura macroeconômica do país, principalmente com a entrada em vigor do Plano Real.

A balança comercial brasileira vem apresentando resultados positivos nos últimos 5 anos. O ano de 2014, contudo, foi a exceção, com um déficit de 4 bilhões de dólares, conforme Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Balança Comercial do Brasil, 2010 – 2015 (US\$ FOB)

Ano	Exportação	Varição sobre ano anterior	Importação	Varição sobre ano anterior	Saldo
2010	201.915.285.335	-	181.768.427.438	-	20.146.857.897
2011	256.039.574.768	26,8%	226.246.755.801	24,5%	29.792.818.967
2012	242.578.013.546	-5,3%	223.183.476.643	-1,4%	19.394.536.903
2013	242.033.574.720	-0,2%	239.747.515.987	7,4%	2.286.058.733
2014	225.100.884.831	-7,0%	229.154.462.583	-4,4%	-4.053.577.752
2015	191.134.324.584	-15,1%	171.449.050.909	-25,2%	19.685.273.675

Fonte: (MDIC, 2016). Elaboração da autora.

A Tabela 1 mostra a variação da balança comercial do Brasil para o período de 2010 a 2015. O ano de 2011 apresentou o melhor saldo alcançado, de US\$29,8 bilhões. A partir de 2011, o valor do superávit foi diminuindo até ficar negativo em 2014 e se reerguer em 2015. O ano de 2015 apresentou retração de 2,3% em relação a 2010.

Sobre as exportações brasileiras, apresentadas na tabela, o ano que apresentou maior crescimento foi em 2011 — com variação positiva de 26,8% e o maior valor total de 256 bilhões

de dólares. Após esse ápice, os anos subsequentes só tiveram queda no valor da exportação. O ano com pior desempenho foi 2015, com -15,1% em relação ao ano anterior e valor de exportação mais baixo do período, em US\$ 191 bilhões.

Ainda com foco na tabela 1, podem ser constatadas as importações que apresentaram relativa volatilidade com altas e baixas a cada ano. Em 2011, houve a maior variação positiva em relação ao ano anterior de 24,5%, porém não foi o maior valor total importado, o qual foi de US\$239 bilhões em 2013. O ano de 2015 apresentou a pior variação, de 25,2% a menos que 2014. Esse ano também apresentou um valor de importação mais baixo, de 171 bilhões de dólares.

Especialmente nos anos nos quais se acumularam resultados comerciais superavitários, foram muito mais as exportações de menor valor agregado do que as manufaturadas que determinaram os importantes saldos comerciais sem precedentes na história (SARQUIS, 2011).

De acordo com Pontes, Carmo e Porto (2009), as exportações de produtos agrícolas brasileiros vêm desempenhando um importante papel no fornecimento de divisas e aumento da renda doméstica, resultando por sua vez em maior competitividade do país devido ao enfrentamento da concorrência internacional. Inclusive, em 2007 o Brasil tornou-se líder mundial em exportações de carne vermelha, aves, açúcar, café e suco de laranja e segundo maior exportador de soja em grão, farelo e óleo de soja e terceiro exportador de milho (WILKINSON, 2010).

Não há como negar as indicações de uma lacuna considerável de competitividade internacional do Brasil em favor de bens agrícolas e *commodities*, em contraste dos produtos manufaturados. Se considerar as vantagens naturais, a crescente produtividade e inovações neste setor, essa lacuna pode ser muito útil ao país.

Entretanto, como o setor industrial representa a maior parte da corrente de comércio e não seria desejável o declínio do Brasil nesse setor; ademais, é arriscado que o superávit se concentre exclusivamente fora do setor industrial, ocorrendo o déficit de modo sistemático entre bens manufaturados.

O ponto central da expansão dos ganhos de comércio de bens está no desempenho industrial. Assim, uma crescente dinâmica de exportações e importações no setor industrial pode ter um impacto favorável sobre o crescimento econômico do Brasil.

2.2 Classificação dos produtos

Os produtos brasileiros para exportação e importação são agregados em básicos, semimanufaturados e manufaturados, segundo a classificação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2016):

- Os produtos básicos são os denominados “commodities brutas”, mercadorias sem beneficiamento industrial, tais como, minérios de ferro, alumínio, manganês e cobre; petróleo bruto; soja em grão e farelo de soja; café em grão; carnes bovina, suína e de frango fresca “in natura”; milho em grão; etc.

- Os semimanufaturados são identificados como “commodities beneficiadas”, produtos submetidos a pequenos processos de beneficiamento industrial no Brasil. Neste grupo estão produtos como açúcar em bruto; celulose; alumínio em bruto, ouro não monetário, ferro gusa, semimanufaturados de ferro e aço; catodos de cobre e de níquel, etc.

- Produtos manufaturados são os bens submetidos ao processo de industrialização. Fazem parte deste grupo mercadorias como: açúcar refinado, suco de laranja, óleos combustíveis, gasolina, café solúvel, etanol, alumínio em barras, etc.

Após apresentadas as classificações dos produtos, a importância do comércio internacional para o crescimento de um país e a evolução da balança comercial do Brasil dos últimos anos, a próxima subseção vai informar a metodologia utilizada na coleta de dados deste trabalho.

3 Metodologia

Este artigo se caracteriza como pesquisa científica aplicada, pois tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento. Quanto aos objetivos é descritivo, no qual procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Quanto à abordagem é quantitativa, caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis (ZANELLA, 2011).

Na coleta de dados, o procedimento é bibliográfico e documental, pois usa materiais que não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. A abrangência do estudo são os principais produtos exportados e importados pelo Brasil no período entre 2010 e 2015.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as informações no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O processo de tratamento e análise

de dados que é “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados”, com vistas a facilitar o entendimento acerca deles (KERLINGER, 1980 p. 353 apud ZANELLA, 2011, p. 123), será pelo *software* Excel. Os dados serão interpretados pela análise de conteúdo, que visa compreender o que se diz sobre o assunto pesquisado (ALMEIDA, 2011).

4 Resultados

Esta seção apresenta os dados das exportações dos principais produtos do Brasil e importações dos principais produtos para o Brasil, ambos os dados no período de 2010 a 2015. A baixa quantidade tecnológica das exportações brasileiras em comparação a maior intensidade tecnológica das importações é a base para a análise que segue.

Para as tabelas e gráficos seguintes foram compilados os produtos com maior valor financeiro, tanto do valor total de venda quanto no valor total de compra, em milhões de dólares. Por conseguinte, fica desconsiderado a quantidade em qualquer medida, volume, peso, transporte ou espaço que ocupa o produto.

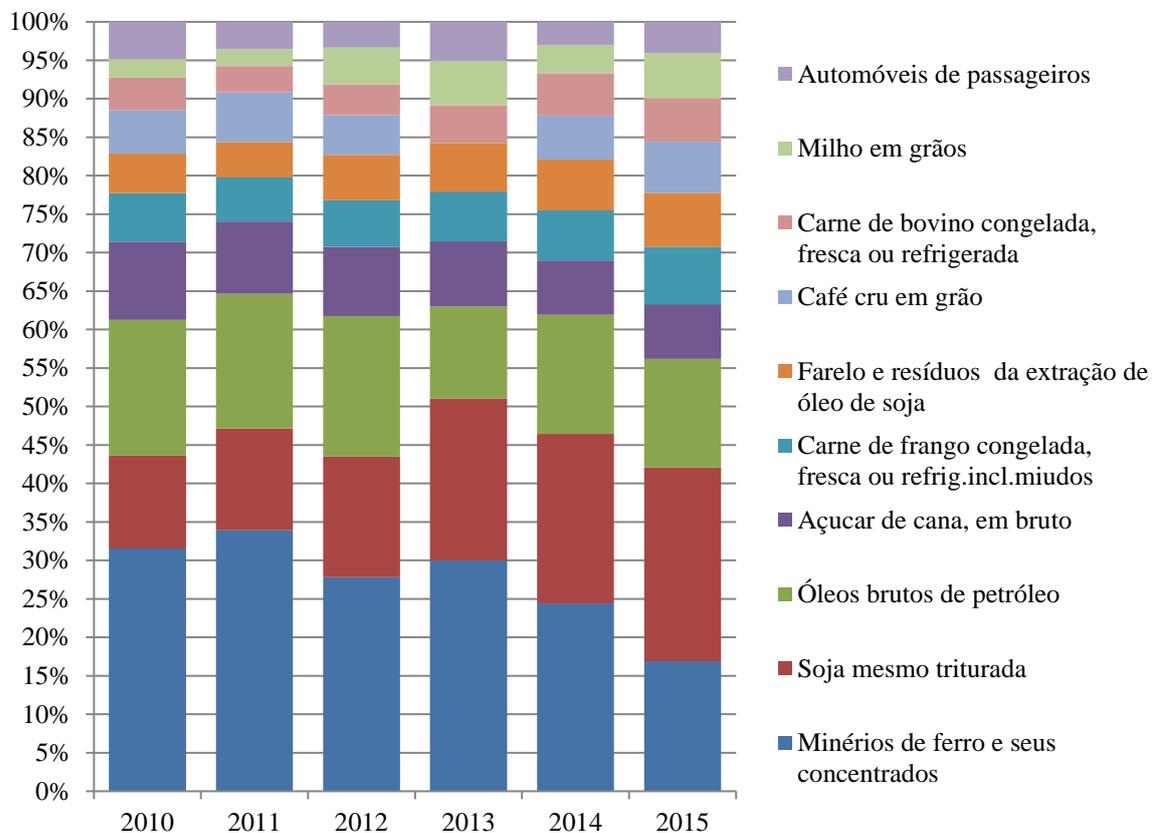
Tabela 2 - Exportação Brasileira: Principais Produtos, 2010 – 2015 (US\$ F.O.B.)

Produto	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Minérios de ferro e seus concentrados	28.911.882.009	41.817.251.122	30.989.292.517	32.491.530.731	25.819.090.176	14.076.103.623
Soja mesmo triturada	11.042.999.979	16.327.286.538	17.455.200.216	22.812.299.141	23.277.378.054	20.983.574.666
Óleos brutos de petróleo	16.151.047.206	21.603.300.384	20.305.876.591	12.956.607.442	16.356.739.584	11.781.308.300
Açúcar de cana, em bruto	9.306.850.558	11.548.785.770	10.030.103.067	9.163.695.920	7.450.078.297	5.901.103.830
Carne de frango congelada, fresca ou refrig.incl.miudos	5.789.272.946	7.063.213.913	6.732.381.151	7.003.839.752	6.892.908.220	6.230.702.604
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	4.719.373.240	5.697.860.082	6.595.457.488	6.787.272.371	7.000.584.494	5.821.073.682
Café cru em grão	5.181.628.351	7.999.955.377	5.721.720.964	4.582.226.59	6.041.050.448	5.555.373.845
Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	3.861.061.382	4.169.285.494	4.494.880.017	5.358.664.288	5.794.260.374	4.664.109.224
Milho em grãos	2.215.549.758	2.716.353.632	5.287.267.448	6.250.564.817	3.875.969.010	4.937.592.604
Automóveis de passageiros	4.416.526.927	4.375.647.597	3.724.764.941	5.484.726.517	3.195.122.907	3.366.464.892
Total Produtos (A)	91.596.192.356	123.318.939.909	111.336.944.400	108.309.200.979	105.703.181.564	83.317.407.270
Total Exportações (B)	201.915.285.335	256.039.574.768	242.578.013.546	242.033.574.720	225.100.884.831	191.134.324.584
Participação (A/B)	45%	48%	46%	45%	47%	44%

Fonte: (MDIC, 2016). Elaboração da autora.

A Tabela 2 apresenta os 10 principais produtos exportados dos últimos 5 anos, na qual há bastante incidência de matérias primas, ou produtos básicos, como minérios de ferro, soja, óleos brutos de petróleo, carne de frango, farelo de soja, café em grão, carne de bovino e milho em grão. O representante da classe de produto semimanufaturado foi o açúcar de cana em bruto e o único produto manufaturado que teve representatividade no período foi de automóveis de passageiros. Esses 10 produtos representaram aproximadamente metade de tudo que foi exportado, ressaltando-se o ano de 2012 em que chegou a 48% do total de exportações, seguido de 2014 com 47%.

Gráfico 1 – Participação dos Principais Produtos Exportados do Brasil, 2010 - 2015



Fonte: (MDIC, 2016). Elaboração da autora.

O Gráfico 1 apresenta a participação de cada um dos 10 produtos mais exportados ao longo dos anos. O minério de ferro e concentrados teve participação intensa de 30% até 2013, reduzindo para 25% em 2014 e chegando a 15% em 2015. Em contrapartida a soja que tinha participação de 10% nos primeiros anos, aumentou para 20% em 2013 e alcançou 25% em 2015, sendo responsável por $\frac{1}{4}$ das exportações entre os 10 produtos mais exportados. Um produto que não apresentou oscilações foi o de automóveis de passageiros, que se manteve estável em 5% ao longo do período.

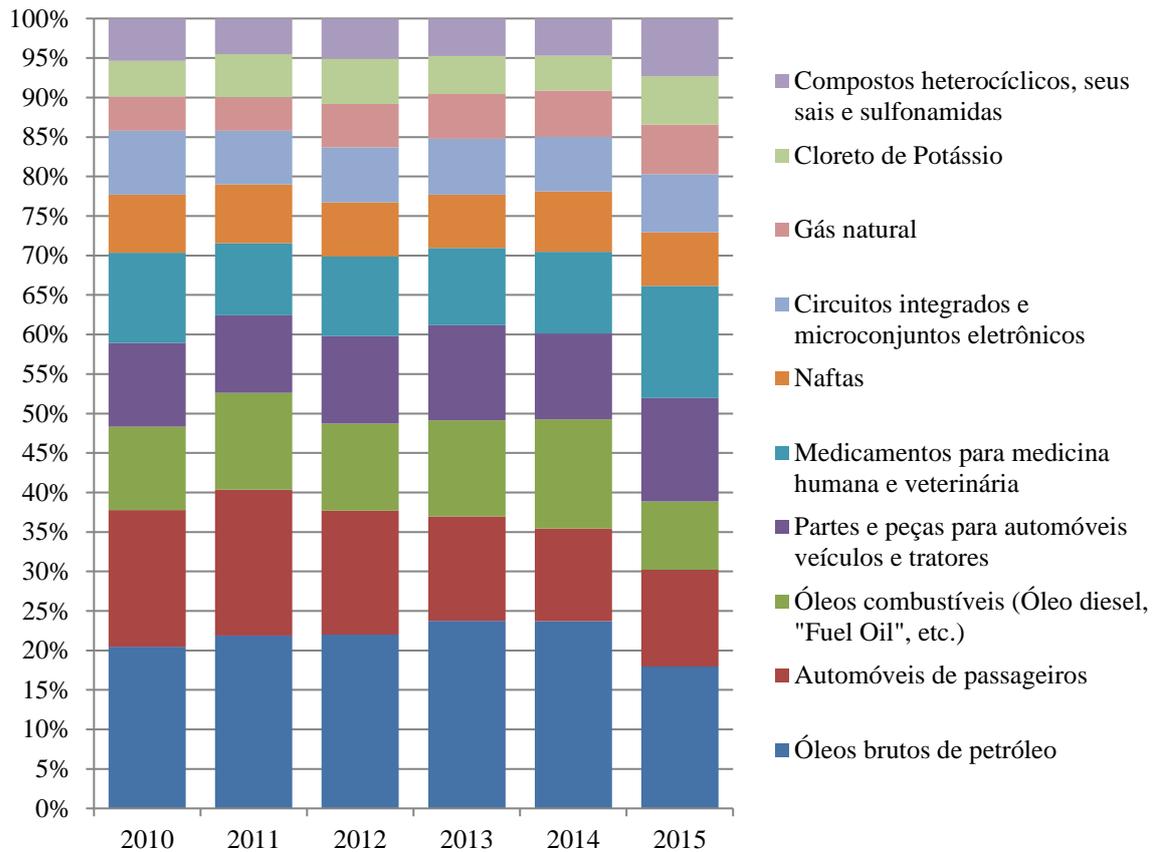
Tabela 3 - Importação Brasileira: Principais Produtos, 2010 – 2015 (US\$ F.O.B.)

Produto	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Óleos brutos de petróleo	10.097.444.569	14.080.608.610	13.405.739.345	16.319.989.349	15.533.062.830	7.380.844.260
Automóveis de passageiros	8.543.375.826	11.891.443.314	9.566.747.498	9.081.176.473	7.675.601.862	5.019.478.018
Óleos combustíveis (Óleo diesel, "Fuel Oil", etc.)	5.201.864.202	7.882.182.382	6.711.698.984	8.345.974.191	9.036.135.813	3.556.938.418
Partes e peças para automóveis veículos e tratores	5.232.615.257	6.317.630.651	6.771.471.931	8.296.706.324	7.143.499.848	5.361.314.845
Medicamentos para medicina humana e veterinária	5.639.697.476	5.873.265.500	6.113.616.532	6.704.060.156	6.755.805.199	5.834.835.573
Naftas	3.629.161.730	4.788.953.170	4.192.993.317	4.658.681.935	5.002.724.539	2.783.809.104
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	3.991.376.194	4.384.429.761	4.248.640.651	4.848.694.218	4.538.746.508	3.025.428.012
Gás natural	2.132.085.988	2.733.775.705	3.336.130.497	3.877.550.874	3.827.354.514	2.568.330.664
Cloreto de Potássio	2.234.244.972	3.503.224.036	3.512.818.128	3.324.578.259	2.897.139.525	2.513.959.656
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	2.637.400.639	2.902.588.020	3.079.989.375	3.257.108.523	3.084.222.076	2.997.138.499
Total Produtos (A)	49.339.266.853	64.358.101.149	60.939.846.258	68.714.520.302	65.494.292.714	41.042.077.049
Total Geral (B)	181.768.427.438	226.246.755.801	223.183.476.643	239.747.515.987	229.154.462.583	171.449.050.909
Participação (A/B)	27%	28%	27%	29%	29%	24%

Fonte: (MDIC, 2016). Elaboração da autora.

Na Tabela 3, há os 10 principais produtos importados de 2010 a 2015. Na listagem encontramos dois produtos básicos que são: óleos brutos de petróleo e gás natural. O item semimanufaturado é representado pelo cloreto de potássio. A grande maioria engloba os produtos manufaturados como automóveis de passageiros, óleos combustíveis, partes e peças para automóveis veículos e tratores, medicamentos para medicina humana e veterinária, naftas, circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos e compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas. Esses produtos representaram 29% de tudo que foi importado nos anos de 2013 e 2014, e 27% nos anos 2010 e 2012.

Gráfico 2 – Participação dos Principais Produtos Importados pelo Brasil, 2010 - 2015



Fonte: (MDIC, 2016). Elaboração da autora.

O Gráfico 2 apresenta a participação de cada um dos 10 produtos mais importados ao longo dos anos. Os óleos brutos de petróleo tiveram crescimento de 1% ao ano desde 2010, saindo de 20% para 24% em 2014; contudo, em 2015 houve uma queda na importação e o índice despencou para 18%. Os automóveis de passageiros que tinha 17% de participação em 2010 caiu para 12% em 2015. Já os medicamentos para medicina humana e veterinária saltou de 9% em 2011 para 14% em 2015. Os produtos que não apresentaram alteração nos últimos anos foram as naftas e o gás natural, com participação de 7% e 6%, respectivamente.

De acordo com os dados apresentados, há de se concordar, com os autores, que ainda prevalece no Brasil as exportações de produtos básicos e importações de produtos manufaturados; assim, mesmo com 20 anos de abertura comercial, não houve grandes alterações no foco de dinamizar as exportações e depender menos das *commodities*.

É importante manter o saldo da balança comercial em superávit para não comprometer as reservas financeiras nacionais, mas confrontar exportações de produtos básicos com importações de produtos industrializados manufaturados pode vir a comprometer o saldo no futuro, se não for bem planejado.

5 Considerações finais

Este artigo buscou identificar os principais produtos exportados do Brasil e importados pelo Brasil no período de 2010 a 2015. Essa análise se faz necessária para verificar se houve uma evolução nos produtos exportados, se está caminhando para um viés mais tecnológico ou se ainda permanece básico e dependente da importação de tecnologia.

Foi verificado que na exportação se destacaram os seguintes produtos: minérios de ferro, soja, óleos brutos de petróleo, açúcar de cana em bruto e carne de frango. Sendo que esses cinco produtos representaram 77% dos produtos exportados entre os 10 principais no ano de 2010 e tiveram sua representatividade diminuída para 71% em 2015.

Por outro lado, nas importações os produtos que se destacaram foram: óleos brutos de petróleo, automóveis de passageiros, óleos combustíveis, partes e peças para automóveis veículos e tratores e medicamentos para medicina humana e veterinária. Estes cinco produtos eram responsáveis por 70% das importações entre os 10 produtos mais importados em 2010. Em 2015 estes produtos recuaram 4%, chegando a 66%.

Em termos de pesquisas futuras, fica a sugestão de elaboração de novas análises sobre influência da crise política de 2015 nos produtos da balança comercial, visto que foi um ano que apresentou queda em todas as variáveis. Sugere-se, também, a mesma análise para os próximos 5 anos e confrontar com os produtos aqui apresentados.

De modo geral, os países desenvolvidos exportam para o Brasil produtos de alta e média intensidade, fazendo que os superávits brasileiros com esses países sejam sustentados por *commodities* e por produtos intensivos em mão-de-obra e recursos naturais.

Parte-se do pressuposto de que uma inserção mais competitiva no comércio internacional deve passar pela diversificação da pauta de exportações brasileiras em direção a produtos de maior valor agregado e maior conteúdo tecnológico.

Através dos dados analisados, foi verificado que a expansão exportadora do Brasil continua se concentrando em setores agrícola e de minérios, sem que tenha o país projetado com maior intensidade seu potencial manufatureiro.

O Brasil deve ter cautela com os ciclos de expansão exportadora de *commodities*, pois esses ciclos podem ser úteis para diminuir alguns impactos das crises, desde que usados como poupança preventiva, para amenizar o déficit de transações correntes. Entretanto, podem igualmente enfraquecer processos de industrialização e de dinamização do comércio, se não estiverem conciliados com uma estratégia econômica e comercial mais ampla e profunda.

Referências

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, J. U. *et al.* **Administração de negócios internacionais: os desafios da empresa chamma da amazônia no processo de internacionalização**. 2014. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/2014/32/2014_32_10356.pdf. Acesso em: 9 mar. 2016.

DE NEGRI; João Alberto; ARAÚJO, Bruno César Pino Oliveira de. Introdução. *In*: DE NEGRI, João Alberto; ARAÚJO, Bruno César (org.). **As Empresas brasileiras e o comércio internacional**. Brasília: Ipea, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3257/1/As%20empresas%20brasileiras%20e%20o%20com%C3%A9rcio%20internacional.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

FLEURY, Paulo. **A infra-estrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras**. 2005. Disponível em: <https://www.ilos.com.br/web/a-infraestrutura-e-os-desafios-logisticos-das-exportacoes-brasileiras/#:~:text=A%20INFRAESTRUTURA%20E%20OS%20DESAFIOS%20LOG%20C3%8DSTICOS%20DAS%20EXPORTA%20C3%87%20C3%95ES%20BRASILEIRAS,-10%2F04%2F2005&text=No%20mesmo%20intervalo%20de%20oito,de%2050%25%20em%20oito%20anos>. Acesso em: 10 de março de 2016.

LUNA, E. P. **Essencial de comércio exterior de A a Z**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). **Balança comercial brasileira: semanal**. 2016. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal>. Acesso em: 9 mar. 2017.

PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe; CARMO, Breno Barros Telles do; PORTO, Arthur José Vieira. Problemas logísticos na exportação brasileira da soja em grão. **Rev. Sistemas & Gestão**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 155-181, 2009. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/V4N2A5/V4N2A5>. Acesso em: 28 maio 2017.

SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos *et al.* Elasticidade-preço das exportações e importações: uma abordagem através de dados em painel para os estados do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 7., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: NEREUS, 2009.

SARQUIS, José Buainain. **Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2017.

WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. **R. Bras. Zootec.**, Viçosa, v. 39, supl., p. 26-34, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001300004>.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis:

Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em:
http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_1/Metodologia_Pesquisa/material_didatico/Livro-texto%20metodologia.PDF.
Acesso em: 28 mai. 2017.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais. A história do comércio exterior brasileiro (1953-2007).
Rev. Direito Privado da UEL, Paraná, v. 2, n. 1. P. 1-13, 2008. Disponível em:
http://www.uel.br/revistas/direitoprivado/artigos/Sandro_Heleno_Zarpe%C3%A3o_A_Hist%C3%B3ria_Com%C3%A9rcio_Exterior_Brasileiro.pdf. Acesso em: 28 mai. 2017.